

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Davina Maria Ribeiro Dourado
Escola Municipal Souza Lima
Professora do Atendimento Educacional Especializado

INTRODUÇÃO

Entende-se que desde pequenos já existe a comunicação, mas esta não é feita por meio oral. A linguagem é um sistema de símbolos culturais internalizados, e é utilizada com o fim de comunicação social. Assim como no caso da inteligência e do pensamento, o seu desenvolvimento passa também por períodos até que a criança chegue a utilização de frases e múltiplas palavras. Ao nascer, a criança não entende o que lhe é dito. Somente aos poucos começa a atribuir um sentido ao que escuta. Do mesmo modo acontece com a produção da linguagem falada, o entendimento e a produção da linguagem falada evoluem.

Compreende-se que existem diferentes tipos de linguagem: a corporal, a falada, a escrita e a gráfica. Para se comunicar a criança utiliza, tanto a linguagem corporal (mímica, gestos, etc.) como a linguagem falada. Lógico que ela ainda não fala, mas já produz linguagem. Vamos ver como!

Palavras chaves: Desenvolvimento da linguagem. Comunicação. Fala.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

O desenvolvimento da linguagem se divide em dois estágios: pré – linguístico, quando o bebê usa de modo comunicativo os sons, sem palavras ou gramática; e o linguístico, quando usa palavras.

No estágio pré – linguístico a criança, de princípio, usa o choro para se comunicar, podendo ser rica em expressão emocional. Logo ao nascer este choro ainda é indiferenciado, porque nem a mãe sabe o que ele significa, mas aos poucos começa a ficar cheio de significados e é possível, pelo menos para a mãe, saber se o bebê está chorando de fome, de cólica, por estar se sentindo desconfortável, por querer colo etc. é importante ressaltar que é a relação do bebê com sua mãe, ou com a pessoa que cuida dele, que lhe dá elementos para compreender seu choro.

Além do choro, a criança começa a produzir o arrulho, que é a emissão de um som gutural, que sai da garganta, que se assemelha ao arrulho dos pombos. Falam-se que o balbucio ocorre de repente, por volta dos 6-10 meses, e caracteriza-se pela produção e repetição de sons de consoantes e vogais como “*ma – ma – ma – ma*”, que muitas vezes é confundido com a primeira palavra do bebê.

Compreende-se que no desenvolvimento da linguagem, os bebês começam imitando casualmente os sons que ouvem, através da ecolalia. Por exemplo: os bebês repetem repetidas vezes os sons como o “*da – da – da*”, ou “*ma – ma – ma-ma*”. Por isso as crianças que tem problema de audição, não evoluem para além do balbucio, já que não são capazes de escutar.

Dizem que por volta dos 10 meses, os bebês imitam deliberadamente os sons que ouvem, deixando clara a importância da estimulação externa para o desenvolvimento da linguagem. Ao final do primeiro ano, o bebê já tem certa noção de comunicação, uma ideia de referência e um conjunto de sinais para se comunicar com aqueles que cuidam dele.

COMO O PROFESSOR PODE AUXILIAR O ALUNO NO PROCESSO

Entende-se que o professor auxilia o aluno na aquisição da linguagem, quando a intervenção do mesmo seja real, natural, integral, tem sentido, é interessante, faz parte de seu contexto social e tem utilidade social. Sendo assim, o aluno se sentirá importante e tudo fará sentido e o seu desenvolvimento será um sucesso. Entende-se que o processo pode ser demorado, mas, não impossível de ser solucionado. Diante do que foi orientado, a intervenção pedagógica foi realizada com atividades orofaciais, (imagens, vídeos e áudios), pelas chamadas telefônicas e pelo WhatsApp.

- **Aluno “A”** (sem deficiência), apresentou muita dificuldade nas produções de sons. O mesmo apresentou **taquifemia**, resultando até em gagueira. Compreende-se que, **taquifemia** - as principais características são: a velocidade de fala rápida que compromete o entendimento da mensagem, hesitações e defluências, e uma irregularidade, momentos de melhora e piora no discurso.
- **Aluno “B”** (público alvo do AEE) - segundo relato da mãe o mesmo desde de pequeno, teve perda de audição do lado esquerdo e até 1 ano e 4 meses de vida, produzia sons como: papai, mamãe e depois de sofrer uma convulsão passando tomar medicação controlada, o mesmo não consegue pronunciar as palavras com clareza e apresenta muita dificuldade em expressar os seus sentimentos. Foi observado também uma dificuldade de dicção da mãe, apresentando dificuldades na produção de sons. Entende-se que diante do relato, a deficiência prejudicou e muito a aquisição da linguagem do aluno ficando bem evidente que muitas causas podem interferir no desenvolvimento da linguagem do educando.

CONCLUSÃO

Entende-se que a linguagem faz parte do início da vida do ser humano e perpassa por toda a vida. O referido artigo contribuiu para aprofundamento de estudos nesse assunto, abrindo a visão pedagógica no que se refere a linguagem.

Diante do presente estudo, faz-se necessário uma atenção maior na intervenção pedagógica, sendo esta intervenção efetiva na Educação Infantil e anos Iniciais.

Cabe o professor estar atento os possíveis sinais que pode ser observado precocemente na sala de aula. Acolher as queixas, observar as situações de risco, orientar, compartilhar com os demais profissionais, encaminhar para profissional de referência, acompanhar as situações atendidas com responsabilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0075

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012